



“O ENFERMEIRO”: ADAPTAÇÃO E TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA - DO CONTO PARA A TELA

“The Attendant’s Confession”: intersemiotic adaptation and translation - from short story to screen

RUELA, Bernardo

Graduando em Cinema e Animação; Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

bernardopr98@gmail.com

RESUMO

O estudo analisa o processo de adaptação intersemiótica do conto “O Enfermeiro”, de Machado de Assis, para a linguagem audiovisual, a partir do curta-metragem de mesmo nome. De acordo com teorias narrativas atuais, a adaptação de uma obra literária para o cinema é uma questão complexa que requer criatividade e respeito pelas diferenças entre as formas de arte. O propósito deste estudo foi definir as escolhas formais estabelecidas no processo de adaptação a partir da comparação entre a obra original de Machado de Assis, com o roteiro de Melanie Dimantas junto da direção de Mauro Farias. O curta-metragem zela pela manutenção da estrutura narrativa e das sequências de ação da obra original. Contudo, em momentos específicos, incorpora elementos à *mise-en-scène* visando a imersão e a preservação de informações caras à narrativa, já que o leitor/espectador é posicionado de forma passiva a ela. Com a finalidade de evitar falas e diálogos expositivos, a roteirista opta pela sublimação de certas narrações presentes no texto original e pela preservação do antagonismo e do protagonismo dos personagens. Além disso, em momentos específicos, é possível notar a mistura da narração do personagem do Enfermeiro - no presente e em um *voice-over* - com diálogos e momentos que vivencia no passado - em *flashback*. Tal recurso inibe uma redundân-

cia de informações e transforma o momento em um reforço àquela informação. O diretor explora a caracterização dos personagens construindo cenas a partir de um forte subtexto, movimentação dos personagens, construção de cenários, fotografias e trilhas sonoras. Devido ao impacto visual da linguagem audiovisual, a característica anti-heróica do protagonista foi intensificada com o objetivo de garantir a redenção estabelecida no texto original. Melanie Dimantas e Mauro Farias demonstraram um apego ao texto de Machado de Assis, mas manifestam um esforço criativo ao estabelecer uma referência sensorial ao formato literário original, dada a partir de uma construção mais teatral de cenas e personagens, permitindo que o público experimente a história de uma maneira mais envolvente e emocional. O produto audiovisual gerado a partir da adaptação, utiliza de novas ferramentas de linguagem para contar a mesma história de forma diferente.

Palavras-chave: semiótica; cinema; literatura.

Referências

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Trad. De Chico Marés – Ed. Curitiba: Arte & Letra, 2006. Cap 15, p. 315-317

BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. Film Art: as introduction. New York: The McGraw-Hill Companies, Inc., 2010. Cap 3, p. 152

ASSIS, Machado de. O Enfermeiro. Editora Itapuca; 1ª edição, 2020.

CARDOSO, Joel. Cinema e literatura: contrapontos intersemióticos. Revista Literatura em Debate, v. 5, n. 8, p. 1 a 15, jan. – jul., 2011.

SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. São Paulo: Brasiliense, 1983.